

**Sociedade Internacional de Aterosclerose urge tomada de medidas para melhorar gerenciamento de lipídios com base em resultados de pesquisa para tratar risco residual de pacientes**



MILÃO, 10 de junho de 2020 PRNewswire/ --

International Atherosclerosis Society Logo (PRNewfoto/International Atherosclerosis S)

*O artigo e slides podem ser encontrados em <https://www.athero.org/activities/survey> ou por meio de contato com Karen Foy ([karen.foy@athero.org](mailto:karen.foy@athero.org))*

Uma nova pesquisa da Sociedade Internacional de Aterosclerose (IAS) ofereceu “uma fotografia” das deficiências de conhecimento que existem entre os clínicos e limitam boas práticas. A pesquisa pela internet foi realizada em países que representam diferentes regiões do mundo: Japão, Alemanha, Colômbia e Filipinas. No Japão, a investigação foi um seguimento de uma pesquisa inicial de 2017. No total, participaram 1.758 clínicos: 508 no Japão, 500 na Alemanha, 345 na Colômbia e 405 nas Filipinas. Os participantes foram selecionados aleatoriamente a partir de bases de dados existentes em cada país, e os convites para participar foram enviados a médicos de cinco áreas:

- Cardiologia
- Diabetes/metabolismo/endocrinologia
- Neurologia/neurocirurgia/AVC
- Nefrologia
- Medicina geral.

Todos tinham experiência no tratamento de pacientes com colesterol alto.

A pesquisa demonstra que, à medida que aumenta a dificuldade no tratamento de pacientes, incluindo pacientes de risco cardiovascular moderado e alto, eleva-se também a incerteza sobre a abordagem a ser utilizada no cuidado. Além disso, enquanto a maioria dos clínicos acredita tratar o LDL-colesterol elevado de acordo com as diretrizes, apenas a metade conhece os valores recomendados para pacientes de alto risco. Essa falta de compreensão das diretrizes impede o melhor tratamento do LDL-colesterol, um dos principais fatores de risco para complicações cardiovasculares.

Esta pesquisa destaca as deficiências das crenças e dos comportamentos de médicos nos quatro países, resultando nas seguintes mensagens:

- Com exceção de casos de hipercolesterolemia familiar, os médicos têm dúvidas sobre como gerenciar pacientes de mais alto risco que podem se beneficiar de abordagens agressivas para a redução do LDL-colesterol.
- Existe preocupação com possíveis efeitos adversos sobre as funções cognitiva, renal e hepática, e com o risco de diabetes de novo início com uso de estatinas para baixar os níveis de LDL-colesterol. Um derrame hemorrágico (AVCH) é a principal preocupação à medida que os níveis de LDL-colesterol vão baixando. Em particular, mais de um a cada três clínicos demonstraram incerteza sobre o risco de derrame hemorrágico com níveis muito baixos de LDL-colesterol.
- Apesar das recentes diretrizes recomendando níveis de LDL-colesterol abaixo de 50 mg/dL ou 1,29 mmol/L em pacientes de altíssimo risco, mais de um terço dos clínicos não demonstrou opinião sobre a segurança de níveis baixos de LDL-colesterol.

*“O não tratamento adequado do LDL-colesterol é a causa número um do alto risco residual cardiovascular que persiste em todas as regiões do mundo.*

*Claramente precisamos de uma TOMADA DE MEDIDAS, pois há uma necessidade urgente de programas educacionais para esclarecer as informações que constam das diretrizes e superar barreiras na prática, medidas muito bem alinhadas com a missão da IAS de reduzir o ônus da doença cardiovascular”,* comentou o presidente da IAS, Dr. Raul Santos, do Instituto do Coração - InCor, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, Brasil.

A pesquisa teve o apoio de uma subvenção ilimitada da Amgen. A Sociedade Filipina de Lipídios e Aterosclerose recebeu apoio em espécie da Merck Sharpe & Dome (Filipinas) para a criação da plataforma.

Logo - [https://mma.prnewswire.com/media/1178589/International\\_Atherosclerosis\\_Society\\_Logo.jpg](https://mma.prnewswire.com/media/1178589/International_Atherosclerosis_Society_Logo.jpg)

CONTATO: Emanuela Folco, diretora executiva, e-mail: [emanuela.folco@athero.org](mailto:emanuela.folco@athero.org) , fone: +39335276195